Sistematização

– Eixo 6: **Paulo Freire: Práticas educativas na educação básica** (Sala 02)

Educador Popular: Jerônimo Sartori

Neste eixo/sala dos seis trabalhos da lista somente o de autoria de Arlene Aparecida de Arruda (nº 74154) não foi apresentado.

Na primeira parte do encontro foram apresentados três trabalhos, sendo que após as apresentações, o debate entre os presentes na sala online deu-se por meio de considerações, comentários e questionamentos. No segundo momento foram apresentados dois trabalhos que também após as apresentações foram debatidos, neste momento com um número reduzido de participantes na sala *online*.

A primeira apresentação (trabalho nº 73949) trouxe para a roda que a pesquisa aparece como espaço de ousadia e de constituição do/a pesquisador/a, tem do como pano de fundo que ao contrário do que propõe a pedagogia freireana, a escolarização que se efetiva nos dias atuais reproduz a ideia de conformação e contribui para o individualismo coletivo. Práticas alinhadas por meio deste viés (conformação e individualismo) repercutem para uma prática pedagógica, que marginaliza os aspectos afetos à humanização tão caros ao educador Paulo Freire. O estudo deixa como marca a relevância do diálogo ao educador que se pretenda humanista, que envide esforços para a politização dos sujeitos em vista de uma sociedade mais humanizada. Assim, fica a máxima de Freire que a humanização é uma marca da natureza humana, que luta incessantemente para “ser mais”.

No que se refere ao trabalho nº 74155, ficou o registro de uma experiência que alude a organização curricular pautada pela metodologia dos temas geradores, fazendo o enfrentamento às propostas que se originam da perspectiva tradicional, que desenvolve o currículo escolar alinhado com um conjunto de temas fechados e fragmentados. A experiência em pauta, com os temas geradores, traz o destaque de que propostas desta natureza favorecem a conquista da autonomia que resulta em um aluno - sujeito ativo - no processo de ensinar e aprender. A experiência partiu do estudo da realidade, possibilitando a organização e a sistematização do aprendizado. Tal metodologia que dialoga e que problematiza a realidade, sem dúvida, se diferencia de uma prática pedagógica embasada na transmissão-memorização-reprodução.

A carta pedagógica (nº 73989), rememora a prática freireana de dois educadores (*in memoriam*), tendo em vista a contribuição que os mesmos proporcionaram à formação acadêmica e profissional da autora da carta. Além de expressar agradecimento aos ensinamentos e aos testemunhos destes educadores filiados à pedagogia de Paulo Freire, a

autora destaca a necessidade do esforço coletivo na escola para inovar as práticas pedagógicas. As vivências coletivas demandam ações pautadas pelo diálogo e pela problematização, como instrumentos que fortalecem a prática pedagógica que intenciona a emancipação dos sujeitos e a educação libertadora.

Em relação ao trabalho (nº 74014), fica o realce para um estudo que gerou uma dissertação de Mestrado em Educação, tendo como instrumento de coleta de dados cartas, a exemplo das cartas pedagógicas de Freire. Cartas que os sujeitos pesquisados enviaram à pesquisadora. A referida pesquisa ocorreu em uma escola de tempo integral, que orienta suas ações pedagógicas por intermédio da pedagogia freireana. Como resultado deste estudo (produto) a pesquisadora elaborou um livro que conta a história da instituição campo da pesquisa, com o reforço de que o ato de escrever, como tática política e pedagógica de comunicação, promove a aproximação entre sujeitos e destes com a sua realidade.

No que tange ao trabalho apresentado sob o nº 74018, as reflexões foram protagonizadas com base nas contradições evidenciadas entre a proposta curricular indicada pela BNCC e a pedagogia freireana. O debate reforçou a incoerência apresentada pelo documento (BNCC) de que com esta modalidade curricular fechada e empacotada, a formação poderá ser mobilizadora de sujeitos que possam construir uma sociedade mais justa e democrática. Como é que uma proposta que nega o diálogo entre sujeitos e a problematização da realidade formará agentes de transformação da realidade social e histórica? Reforçamos a máxima de Freire de que não se pode estar no mundo sem fazer história, sem politizar e politizar-se. O debate fortaleceu a ideia de que se a escola não se constituir espaço de reflexão crítica não há como vislumbrar sujeitos empenhados em construir uma sociedade mais justa e humanizada. Fica o entendimento de que os princípios da educação libertadora é que podem fazer o enfrentamento às práticas pedagógicas, que negam a participação do aluno e que não dialogam com a realidade.